

A São Pedro de Piracicaba



GUSTAVO TEIXEIRA

Paulista, nascido na cidade de S. Pedro, em Março de 1881. Escreveu *Ementário*, *Poemas Líricos*, *Último Evangelho* e outras obras assaz estimadas.

Último instante, derradeira imagem
Nas procissões da sombra em longas filas...
Era a morte, cerrando-me as pupilas
No doloroso termo da romagem.

Graças a Deus, a crença era meu pajem
E buscando-lhe, ansioso, as mãos tranquilas,
Chorei de gratidão ao pressentí-las,
Conduzindo-me à luz doutra paisagem.

O' terra de São Pedro, que amo tanto,
Com que angústias te vi, banhado em pranto,
Nos supremos e tristes estertores!...

Trabalha e espera sob os céus risonhos,
Que a morte é vida para os nossos sonhos,
E paraíso para as nossas dores.



Soneto

HERMES FONTES

Sergipano, nasceu na Vila de Boquim, em 1888, e suicidou-se no Rio de Janeiro aos 26 de Dezembro de 1930. Poeta de grande relevo emocional, deixou firmada sua personalidade literária, tendo publicado *Apoteoses*, *Gênesis*, *Lâmpada Velada* e *Fonte da Mata*, seu último livro.

Sou o lavrador que fêz, rude e bisonho,
A semementeira luminosa e rara
Do trigo louro e rútilo do sonho...
— Sonho lindo que a nada se compara.

Não reparou o labor triste e enfadonho,
Regou, chorando, a terra que lavrara;
E de alma ingênua e coração risonho,
Esperou confiante o sol da seara.

Passados os trabalhos e os tormentos,
Quando aguardava a messe, jubiloso,
Numa grande esperança insatisfeita,

Eis que aparecem os arrasamentos,
E o pobre, desgraçado e desdito,
Perdeu tudo no instante da colheita.

Minha vida

HERMES FONTES

Não pude compreender o meu destino
Na amargura invencível do passado,
Que amortalhou meu sónho peregrino
Nas trevas de um martírio irrevelado.

Do sofrimento fiz o apostolado,
Como fizera de minha arte um hino,
Procurando o país indevassado
Do ideal luminoso de Aladino.

E fui de vale em vale, serra em serra,
Buscando a imagem fúlgida, incorpórea,
Do que chamamos — a felicidade.

Mas só colhi os frutos maus da Terra,
As promessas pueris da falsa glória,
E o triste engano da celebridade.

Poema da amargura e da esperança

HERMES FONTES

Falar-vos de martírios e tormentos,
E' perpetrar amargas redundâncias,
Redizer minhas mágoas, minhas ânsias,
Renovar minhas síncopes de dor...
Não sorvo mais os tóxicos violentos
Do desespero e da melancolia,
Após a derrocada
Das construções de um sonho superior.

Tudo outrora, Senhor,
Na minha pobre vida abandonada,
Era o tédio cruel que me impedia
De vislumbrar a claridade intensa
Da luz do sol puríssimo da crença,
Tudo em volta de mim era a cegueira
Que torturou a minha vida inteira,
Que me seguiu o espírito ambicioso!

A carne é pobre e é cheia de fraqueza,
Simbolizando o ciclo tenebroso
Das sínteses de dor da Natureza.
E a carne subjugou-me inteiramente,
Fêz-me fraco e descrente,
E transformou a minha mocidade
Num montão de ambições, de fama e glória,
Adormeceu-me aos cantos da vaidade
E me afastou da estrada meritória
Da crença e da bondade...

Misericordiosíssimo Senhor!
De tortura em tortura amargurado,
O meu frágil espírito inferior
Viu-se presa de trevas, no passado,
E a desgraça suprema o amortalhou.

Tudo sofri, de dor e de miséria,
Mas a tua bondade me levou
A esquecer a influência deletéria
Da carne passageira...
Rompeste a minha venda de cegueira
E divisei o excelso panorama
Do Universo infinito, que TE aclama
Como a fonte do amor ilimitado!

Relevaste, meu Deus, o meu pecado
E pude ouvir as harmonias puras
Que equilibram os mundos nas alturas!...

Cheio de amaridúlcida ansiedade,
A esperança o espírito me invade
Aguardando das lágrimas futuras
A minha redenção...

Que a confiança, pois, em Ti me anime,
Que no porvir a dor bela e sublime
Jorre em minhalma a luz da perfeição.

Redivivo

IGNÁCIO JOSÉ DE ALVARENGA PEIXOTO

Ignácio José de Alvarenga Peixoto, um dos malogrados poetas da "Conjuração Mineira", ao qual foi imposta a pena de degredo perpétuo na África, onde veio a falecer em 1793, "minado pela nostalgia".

Divina lira,
Musa que inspira
Meu coração
A relembrar...
Celebra, amena,
A vida plena,
A paz sublime,
A luz sem par.

Volta, de novo,
Ao grande povo
Que não me canso
De estremecer;
Revela, ainda,
A Pátria linda
Que faz vibrar
Todo o meu ser.